

**COVID-19: IMPACTOS CAUSADOS NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE****COVID-19: IMPACTS CAUSED ON THE HEALTH OF FRONTLINE PROFESSIONALS****COVID-19: IMPACTOS CAUSADOS EN LA SALUD DE LOS PROFESIONALES DE PRIMERA LÍNEA**

Matheus Guida de Oliveira<sup>1</sup>, Ana Cecília Matias Mira<sup>2</sup>, Ana Claudia de Oliveira Silva<sup>3</sup>, Emilay Valéria Paiva<sup>4</sup>, Geovana Neves Magagne<sup>5</sup>, Luiz Gustavo Oleriano dos Santos<sup>6</sup>, Roberta Ribeiro de Carvalho<sup>7</sup>, Thiago Franco Nasser<sup>8</sup>

e26147

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i6.147>

PUBLICADO: 06/2022

**RESUMO**

A pandemia tem afetado milhares de pessoas em nível global, principalmente os profissionais atuantes na linha de frente, já que lidam diariamente com o vírus da COVID-19, como os médicos, enfermeiros, biomédicos, técnicos de enfermagem e de laboratório, fisioterapeutas, recepcionistas e o pessoal da limpeza hospitalar. Com isso, o objetivo deste estudo foi investigar o impacto que esta pandemia causou na vida dos profissionais que atuam na linha de frente contra o coronavírus no Brasil, e para isso foram coletados dados de 103 indivíduos de ambos os sexos por meio de um questionário padrão virtual realizado na plataforma *Google Forms* e enviado por redes sociais. Foi observada uma predominância de indivíduos de faixa etária entre 19 e 25 anos, do sexo feminino, no qual a grande maioria considerou o grau de exposição ao vírus durante a atividade ocupacional como alto, relataram que a maioria dos seus colegas de trabalho foram afastados por causa do contágio ou/e óbito e muitos dos entrevistados perderam amigos e familiares por conta do vírus, além disso, a saúde mental foi a mais afetada durante este período. Baseando-se nestes impactos, é necessária a realização de intervenções, principalmente psicológicas, a fim de reduzir impactos negativos e promover a saúde mental durante e pós pandemia, momento este em que as pessoas precisam se readaptar e lidar com as perdas e transformações emocionais, físicas, sociais e econômicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19. Profissionais da linha de frente. Impacto na saúde. Saúde mental

**ABSTRACT**

*The pandemic has affected thousands of people globally, especially frontline professionals, as they deal daily with the COVID-19 virus, such as doctors, nurses, biomedical, nursing and laboratory technicians, physiotherapists, receptionists and hospital cleaning staff. Thus, the aim of this study was to investigate the impact that this pandemic caused on the lives of professionals working on the front line against coronavirus in Brazil, and for this, data were collected from 103 individuals of both sexes through a virtual standard questionnaire conducted on the Google Forms platform and sent by social networks. A predominance of females between 19 and 25 years of age was observed, in which the vast majority considered the degree of exposure to the virus during occupational activity to be high, reported that most of their co-workers were removed because of contagion or/and death and many of the interviewees lost friends and family due to the virus, in addition, mental health was the most affected during this period. Based on these impacts, it is necessary to perform interventions, mainly psychological, in order to reduce negative impacts and promote mental health during and after the*

<sup>1</sup> Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS

<sup>2</sup> Graduada em Biomedicina - Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS.

<sup>3</sup> Graduada em Biomedicina - Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS.

<sup>4</sup> Graduada em Biomedicina - Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS

<sup>5</sup> Graduada em Biomedicina - Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS

<sup>6</sup> Graduando em Biomedicina - Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS

<sup>7</sup> Prof. Me. Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS

<sup>8</sup> Prof. Me. Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

COVID-19: IMPACTOS CAUSADOS NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE  
Matheus Guida de Oliveira, Ana Cecília Matias Mira, Ana Claudia de Oliveira Silva, Emilly Valéria Paiva,  
Geovana Neves Magagne, Luiz Gustavo Oleriano dos Santos, Roberta Ribeiro de Carvalho, Thiago Franco Nasser

*pandemic, a time when people need to readapt and deal with emotional, physical, social and economic losses and transformations.*

**KEYWORDS:** COVID-19. Frontline professionals. Health impact. Mental health.

### RESUMEN

*La pandemia ha afectado a miles de personas a nivel mundial, especialmente a profesionales de primera línea, ya que lidian diariamente con el virus COVID-19, como médicos, enfermeras, técnicos biomédicos, de enfermería y de laboratorio, fisioterapeutas, recepcionistas y personal de limpieza de hospitales. Así, el objetivo de este estudio fue investigar el impacto que esta pandemia causó en la vida de los profesionales que trabajan en primera línea contra el coronavirus en Brasil, y para ello, se recopilaron datos de 103 individuos de ambos sexos a través de un cuestionario estándar virtual realizado en la plataforma Google Forms y enviado por las redes sociales. Se observó un predominio de mujeres entre 19 y 25 años de edad, en las que la gran mayoría consideró alto el grado de exposición al virus durante la actividad ocupacional, informó que la mayoría de sus compañeros de trabajo fueron retirados por contagio y/o muerte y muchos de los entrevistados perdieron amigos y familiares a causa del virus, además, la salud mental fue la más afectada durante este periodo. A partir de estos impactos, es necesario realizar intervenciones, principalmente psicológicas, con el fin de reducir los impactos negativos y promover la salud mental durante y después de la pandemia, un momento en el que las personas necesitan readaptarse y lidiar con las pérdidas y transformaciones emocionales, físicas, sociales y económicas.*

**PALABRAS CLAVE:** COVID-19. Profesionales de primera línea. Impacto en la salud. Salud mental.

### INTRODUÇÃO

Os primeiros registros da COVID-19 foram feitos na China, no final do ano de 2019, em seguida tal doença alastrou-se para o mundo inteiro, impactando a saúde e a economia em uma escala sem precedentes (LAI *et al.*, 2020).

O seu contágio ocorre por meio da interação com gotículas infectadas de origem nasal ou oral, sendo disseminadas principalmente por meio da tosse, espirro e secreções nasais, no qual é transmitida pelo contato com pessoas ou superfícies/objetos contaminados (GOMES *et al.*, 2020). Os sintomas variam de indivíduo para indivíduo, podendo ser assintomático, leve ou grave, sendo mais comum a febre, tosse, cansaço, dor de cabeça e dor muscular, mas também pode haver o desenvolvimento de problemas respiratórios sérios que podem progredir ao óbito (ISER *et al.*, 2020), se agravando principalmente em idosos, imunossupressores e portadores de alguma comorbidade, como hipertensão arterial, diabetes, problemas respiratórios, cardiovasculares e outros (DE MACEDO JUNIOR, 2020).

Esta doença ocorre por ação do SARS-COV-2, vírus que tem se demonstrado altamente contagioso, o que traz um número elevado de pessoas sendo atingidas em pequeno espaço de tempo e pode congestionar ou saturar os sistemas de saúde, como já foi documentado em vários países, além de gerar alta mortalidade em pouco tempo (ADHIKARI *et al.*, 2020).

Muitas pessoas, inclusive lideranças políticas, desacreditaram o novo coronavírus expressando por diversos meios, inclusive nas redes sociais, que ele gerava uma gripe simples,



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

COVID-19: IMPACTOS CAUSADOS NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE  
Matheus Guida de Oliveira, Ana Cecília Matias Mira, Ana Claudia de Oliveira Silva, Emilly Valéria Paiva,  
Geovana Neves Magagne, Luiz Gustavo Oleriano dos Santos, Roberta Ribeiro de Carvalho, Thiago Franco Nasser

porém, o avanço de casos e de mortalidade tem imposto ondas de isolamento social em diferentes fases por todo o mundo, posto que ainda não há medicação seguramente comprovada, somente as vacinas (GRASSELLI *et al.*, 2020).

De modo a diminuir a sua transmissão e a sobrecarga do sistema de saúde, diversas estratégias de contenção e medidas de prevenção foram implantadas, como a utilização de máscara, lavagem das mãos com água e sabão, uso de álcool em gel, higienização de produtos vindos de fora de casa, higienização do ambiente domiciliar, vacinação e o distanciamento/isolamento social (AQUINO *et al.*, 2020), gerando mudanças drásticas nos costumes, hábitos e rotina de vida da população, de modo a reduzir principalmente a mobilidade e o convívio social, afetando a população mundial em diversos aspectos, como o físico, mental, social, econômico e espiritual (BEZERRA *et al.*, 2020).

Um dos grupos de indivíduos mais afetados pela pandemia foram os trabalhadores que não possuem a condição de manter uma atividade ocupacional em âmbito domiciliar, pois com a saída de suas casas estão mais propensos a adquirirem o vírus e conseqüentemente transmitirem (BEZERRA *et al.*, 2020), sendo um dos maiores exemplos os indivíduos atuantes na linha de frente, composto por profissionais de diversas especialidades que estão lidando diariamente com o vírus da COVID-19, como os médicos, enfermeiros, biomédicos, técnicos de enfermagem e de laboratório, fisioterapeutas, recepcionistas e o pessoal da limpeza hospitalar (HELIOTERIO *et al.*, 2020).

De modo a se adaptar a esta nova rotina, estes profissionais têm buscado por recursos que possam colaborar com a diminuição da disseminação do vírus, como a adoção do atendimento a distância, também chamado de telessaúde, pelo qual são realizadas consultas de diversas áreas médicas, sendo direcionadas a indivíduos com queixas específicas, suspeitos de contágio ou positivos que tenham sintomas leves, diminuindo assim a possibilidade de contaminação ou de transmissão, deixando o atendimento presencial apenas para casos mais graves (SACHETT, 2020).

A saúde mental proporciona condições fundamentais para uma boa qualidade de vida, sendo que durante a pandemia foi um dos aspectos mais afetados, no qual acredita-se que a morbimortalidade relacionada à saúde mental tende a superar a relacionada diretamente à infecção, sendo resultado da própria pandemia, das medidas de distanciamento social e dos demais prejuízos gerados (NABUCO *et al.*, 2020). Em estudos realizados, foi possível reconhecer as diferenças de vulnerabilidades dos diversos grupos que caracterizam o Brasil, sendo que as populações que vivem em condições precárias, possuem recursos escassos e têm acesso limitado aos serviços sociais e de saúde são os mais afetados (SILVA *et al.*, 2020).

Os profissionais que estão na linha de frente assistencial, atuantes na saúde pública, em serviços de atenção primária, emergência e UTIs também são alguns dos trabalhadores que mais têm sofrido impactos psicológicos intensos, pois particularmente estão mais expostos ao vírus e a rotina hospitalar agitada, (NABUCO *et al.*, 2020), o que tem auxiliado no desenvolvimento do estresse,



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

COVID-19: IMPACTOS CAUSADOS NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE  
Matheus Guida de Oliveira, Ana Cecília Matias Mira, Ana Claudia de Oliveira Silva, Emilly Valéria Paiva,  
Geovana Neves Magagne, Luiz Gustavo Oleriano dos Santos, Roberta Ribeiro de Carvalho, Thiago Franco Nasser

ansiedade, angústia, medo e cansaço, podendo colaborar com o desenvolvimento de problemas mentais e emocionais ainda mais graves, como a depressão (ORNELL *et al.*, 2020).

Frente aos intensos efeitos gerados na saúde e na vida dos profissionais da linha de frente pelos transtornos proporcionados pela pandemia da COVID-19, algumas medidas devem ser criadas e adotadas de modo a contribuir com a redução dos impactos e minimizar o risco da infecção, de modo que não sobrecarregue estes trabalhadores (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

### MATERIAL E MÉTODOS

O vigente estudo refere-se a uma pesquisa de campo de caráter transversal e quantitativa, que possui o objetivo de investigar e descrever os impactos gerados na saúde dos profissionais atuantes na linha de frente dos serviços de saúde contra o coronavírus no Brasil. E para um melhor embasamento, foi feita a leitura de 31 artigos, publicados entre 2020 e 2021. Os dados foram obtidos por meio de uma entrevista *online*, onde foi elaborado um questionário na plataforma *Google Forms* e enviado aos participantes nas redes sociais, como Instagram, Facebook e Whatsapp.

Após a coleta, os dados foram utilizados para o desenvolvimento de gráficos e tabelas, de modo a esclarecer melhor os resultados obtidos e relacionar com estudos já existentes, sendo assim possível melhor elucidar a realidade destes indivíduos, identificando problemas individuais/coletivos e buscando soluções para tais situações.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistadas 103 pessoas com idade de 19 e 57 anos, sendo elas profissionais da linha de frente de diversas categorias e locais de trabalho, havendo uma predominância de indivíduos do sexo feminino, com a faixa etária de 19 a 25 anos e a média de 33,3 anos; quanto ao estado de residência 5 entrevistados são de São Paulo e o restante de Minas Gerais, como demonstrado na Figura 1.

Figura 1- Apresentação dos entrevistados segundo as variáveis sociodemográficas.

Variável	Nº total de indivíduos	%
<b>SEXO</b>		
Feminino	78	75,7%
Masculino	25	24,3%
<b>MÉDIA DE IDADE</b>		
	33,3 anos	



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

ISSN 2763-8405

COVID-19: IMPACTOS CAUSADOS NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE  
Matheus Guida de Oliveira, Ana Cecília Matias Mira, Ana Claudia de Oliveira Silva, Emilay Valéria Paiva,  
Geovana Neves Magagne, Luiz Gustavo Oleriano dos Santos, Roberta Ribeiro de Carvalho, Thiago Franco Nasser

### FAIXA ETÁRIA

19 - 25 anos	39	37,9%
26 - 35 anos	22	21,3%
36 - 45 anos	23	22,3%
46 - 55 anos	16	15,5%
56 e 57 anos	3	3%

### ESTADO DE RESIDÊNCIA

Minas Gerais	98	95,1%
São Paulo	5	4,9%

### CATEGORIA PROFISSIONAL

Médico	7	6,8%
Profissional da enfermagem	27	26,2%
Biomédico	5	4,9%
Fisioterapeuta	6	5,8%
Farmacêutico	4	3,9%
Recepcionista da área da saúde	2	1,9%
Profissional da limpeza da área da saúde	5	4,9%
Outro	47	45,6%

### LOCAL DE TRABALHO

Hospital	27	26,2%
Laboratório	11	10,7%
UPA	1	1%
Postos de saúde	29	28,2%
Outro	35	33,9%

---

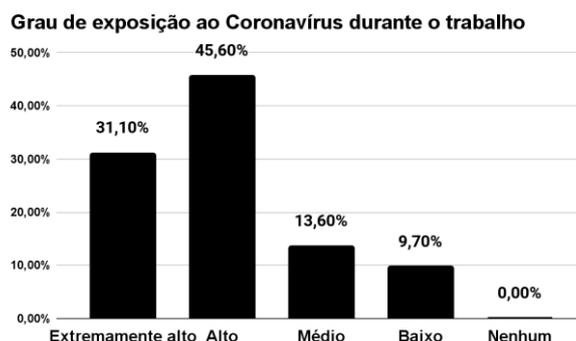
FONTE: OS AUTORES



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

COVID-19: IMPACTOS CAUSADOS NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE  
Matheus Guida de Oliveira, Ana Cecília Matias Mira, Ana Cláudia de Oliveira Silva, Emilly Valéria Paiva,  
Geovana Neves Magagne, Luiz Gustavo Oleriano dos Santos, Roberta Ribeiro de Carvalho, Thiago Franco Nasser

Figura 2 – Apresentação quanto ao grau de exposição

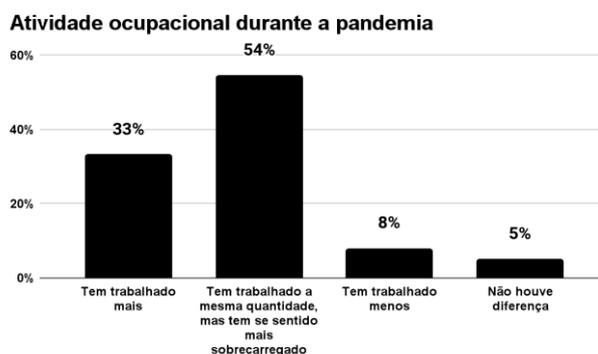


FONTE: OS AUTORES

De acordo com os dados coletados na Figura 2 é possível verificar o grau de exposição durante o ambiente de trabalho, sendo: 31,10% extremamente alto, 45,60% alto, 13,60% médio, 9,70% baixo.

O medo da infecção pela COVID-19 que é um vírus de disseminação rápida, potencialmente fatal, acaba afetando o psicológico de vários indivíduos. Estresse, ansiedade e sintomas de depressão frente a pandemia vêm sendo observados na população de modo geral, além de profissionais da área de saúde. Diante disso, é necessário apresentar o grau de exposição principalmente no trabalho e no caso aqui dos indivíduos que estão na linha de frente (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Figura 3 – Apresentação da carga de trabalho durante a pandemia



FONTE: OS AUTORES

Na Figura 3 são apresentados dados sobre a carga de trabalho durante a pandemia, um ponto bastante importante para ser discutido. Segundo os dados apresentados tem-se a seguinte afirmativa: tem trabalhado mais 33%; tem trabalhado a mesma quantidade, mas tem se sentido mais sobrecarregado 54%; tem trabalhado menos 8%; e não houve diferença 5%.

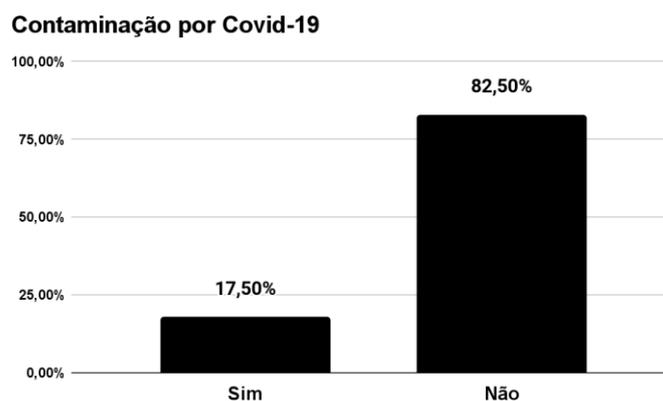


## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

COVID-19: IMPACTOS CAUSADOS NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE  
Matheus Guida de Oliveira, Ana Cecília Matias Mira, Ana Cláudia de Oliveira Silva, Emilly Valéria Paiva,  
Geovana Neves Magagne, Luiz Gustavo Oleriano dos Santos, Roberta Ribeiro de Carvalho, Thiago Franco Nasser

De um lado, o fortalecimento do elo de confiança e da credibilidade junto aos pacientes e familiares, além do esforço do compromisso individual com a medicina e com a saúde da população. De um outro lado, tem-se a sobrecarga de trabalho e conseqüentemente o aumento no nível de estresse. Esses são alguns reflexos da COVI-19 sobre a rotina dos profissionais da saúde que atuam na linha de frente de combate à doença provocada por esse vírus (SCHMIDT *et al.*, 2020).

Figura 4 – Entrevistados que tiveram COVID-19



FONTE: OS AUTORES

Na Figura 4 são apresentados dados sobre os entrevistados que já foram contaminados pelo vírus da COVID19, sendo que somente 17,50% testou positivo e 85,50% testaram negativo.

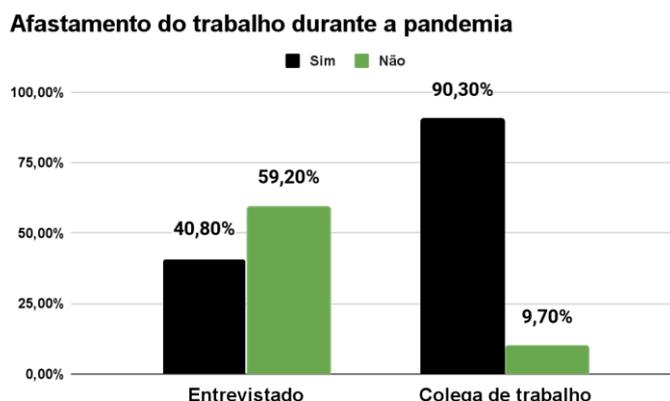
Na linha de frente do combate ao COVID19, os profissionais da saúde estão entre os mais afetados. De acordo com o Ministério da Saúde, já foram coletados e analisados 432.668 testes desses agentes, entre 1º de março e 1º de junho, dos quais 83.118 obtiveram resultados positivos. Destes, 169 ou 19,21% morreram devido a complicações após o contágio pelo vírus.



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

COVID-19: IMPACTOS CAUSADOS NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE  
Matheus Guida de Oliveira, Ana Cecília Matias Mira, Ana Cláudia de Oliveira Silva, Emilly Valéria Paiva,  
Geovana Neves Magagne, Luiz Gustavo Oleriano dos Santos, Roberta Ribeiro de Carvalho, Thiago Franco Nasser

Figura 5 – Comparação do afastamento da atividade laboral dos entrevistados e de seus colegas de trabalho



FONTE: OS AUTORES

A Figura 5 traz resultados sobre a comparação do afastamento da atividade laboral dos entrevistados e de seus colegas de trabalho, sendo: 40,80% responderam sim e 59,20% responderam não. Já os colegas de trabalho 90,30% responderam não e somente 9,70% responderam sim.

Nos termos da Portaria Conjunta nº 20 de 18 de junho de 2020, do Ministério da Economia/Secretaria Especial de Previdência de Trabalho que determina as medidas necessárias a serem observadas pelas organizações visando à prevenção, controle e mitigação dos riscos de transmissão da COVID19 em locais de trabalho, de maneira a preservar a segurança e a saúde dos trabalhadores, empregados e a atividade econômica, os empregadores, nos casos confirmados, suspeitos ou contactantes como empregados contaminados pela COVID19, devem seguir os seguintes passos para o afastamento:

- A empresa deve afastar de imediato os trabalhadores das atividades laborais presenciais, por 14 dias, nas situações de casos confirmados, suspeitos ou contactantes de casos confirmados;
- Confirmado para COVID19, o afastamento deve contar a partir do último dia de contato com outras pessoas;
- Trabalhadores afastado por testarem positivo podem voltar as suas atividades laborais após realizar novamente o teste e der negativo.



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

COVID-19: IMPACTOS CAUSADOS NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE  
Matheus Guida de Oliveira, Ana Cecília Matias Mira, Ana Cláudia de Oliveira Silva, Emilly Valéria Paiva,  
Geovana Neves Magagne, Luiz Gustavo Oleriano dos Santos, Roberta Ribeiro de Carvalho, Thiago Franco Nasser

Figura 6 – O quanto a pandemia tem afetado a saúde

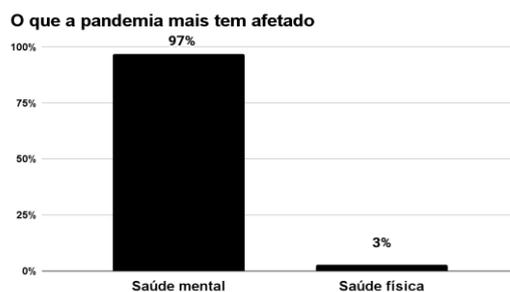


FONTE: OS AUTORES

Na Figura 6 a pesquisa trouxe resultados sobre o quanto a pandemia tem afetado a saúde dos indivíduos, sendo: 46,60% muito; 38,90% razoavelmente; 12,60% pouco; 1,90% nada. Como é possível verificar, a maior parte dos entrevistados afirmaram que a sua saúde foi afetada, principalmente no âmbito da saúde mental.

Compreende-se que durante a pandemia diversas pessoas tiveram sua saúde afetada, sendo ela física ou mental. Como foi apresentado no estudo realizado com os entrevistados.

Figura 7 – O que a pandemia tem mais afetado



FONTE: OS AUTORES

Na Figura 7 foi feita a pergunta sobre o que a pandemia tem mais afetado, sendo a saúde mental ou física, como resultado tem-se que 97% responderam que a saúde mental e somente 3% a saúde física.

Além das implicações psicológicas, as medidas para conter a pandemia podem consistir em fatores de risco para a saúde mental. Foram identificados que os efeitos negativos da medida incluem sintomas de raiva, confusão e estresse pós-traumático. Perdas financeiras e as preocupações com a redução de suprimentos geram prejuízos ao bem-estar psicológico do indivíduo. Nesse contexto, a tendência é crescerem os comportamentos discriminatórios e o estigma social contra alguns grupos, como os chineses, população que foi afetada inicialmente pela COVID-19, assim como os idosos, visto que é nesta faixa de idade que vem ocorrendo a maior quantidade de óbitos devido a COVID-19 (SCHMIDT *et al.*, 2020).

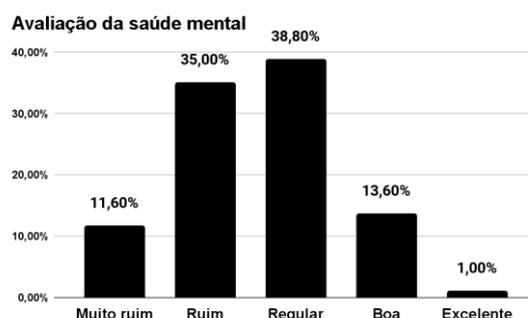


## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

COVID-19: IMPACTOS CAUSADOS NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE  
Matheus Guida de Oliveira, Ana Cecília Matias Mira, Ana Claudia de Oliveira Silva, Emilly Valéria Paiva,  
Geovana Neves Magagne, Luiz Gustavo Oleriano dos Santos, Roberta Ribeiro de Carvalho, Thiago Franco Nasser

Se forem analisados em grupos, esses fatores remetem a importância das intervenções psicológicas alinhadas às necessidades diante do contexto atual da pandemia (SCHMIDT *et al.*, 2020).

Figura 8 – Avaliação da saúde mental



FONTE: OS AUTORES

Em um outro questionamento sobre a saúde mental para os entrevistados, na figura 8 são apresentados os seguintes resultados: 11,60% muito ruim; 35% ruim; 38,80% regular; 13,60% boa e somente 1% excelente.

Durante a pandemia foi constatado o aumento de problemas mentais nos indivíduos e principalmente em quem está na linha de frente. A preocupação com a saúde mental da sociedade aumenta durante a difícil crise vivida no âmbito social, como na situação da pandemia de COVID-19, que veio para se qualificar como um dos grandes problemas de saúde pública do mundo nas últimas décadas (WHO, 2020d). É fundamental destacar que os brasileiros ainda podem sofrer impactos sociais e psicológicos em diversos graus de gravidade e intensidade (FIOCRUZ, 2020).

Diante desse cenário, no decorrer da pandemia, o medo é capaz de intensificar os graus de ansiedade e de estresse nos indivíduos saudáveis e elevar os sintomas daqueles que têm transtornos mentais pré-existent (RAMÍREZ-ORTIZ *et al.*, 2020).

Os pacientes que receberam o diagnóstico de COVID-19 ou com suspeita da doença experienciaram reações comportamentais e emoções intensas, além de medo, raiva, ansiedade, culpa, insônia, melancolia, solidão, dentre outros sentimentos. Esses estados podem progredir para transtornos como a depressão, sintomas psicóticos, Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), suicídio e ataques de pânico. No entanto, preponderantes nos pacientes em isolamento social, onde o estresse tem a tendência de prevalecer (SHIGEMURA *et al.*, 2020).

Stroebe *et al.* (2007) afirmam que o fato de não poderem estar com seus familiares e dar apoio, independentemente da gravidade do estado de saúde, pode se transformar em um

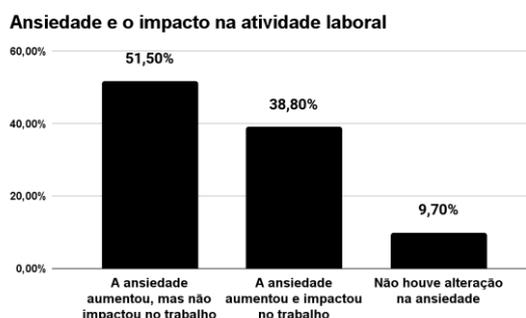


## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

COVID-19: IMPACTOS CAUSADOS NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE  
Matheus Guida de Oliveira, Ana Cecília Matias Mira, Ana Claudia de Oliveira Silva, Emilly Valéria Paiva,  
Geovana Neves Magagne, Luiz Gustavo Oleriano dos Santos, Roberta Ribeiro de Carvalho, Thiago Franco Nasser

gatilho para o aparecimento de sintomas de tristeza e culpa. Além de que, existem indivíduos que não são capazes de expressar os seus sentimentos e não verbalizam as suas emoções, ficando propícias aos graus elevados de estresse, aparecendo sinais de TEPT, transformando-se em um fator potencial para que surja a depressão.

Figura 9-Ansiedade e o impacto na atividade laboral

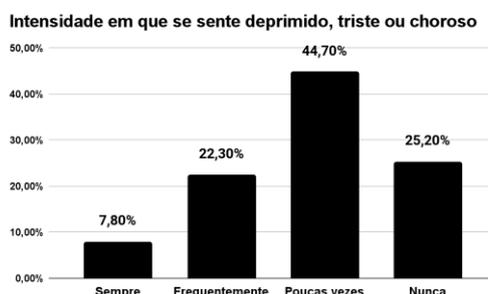


FONTE: OS AUTORES

Na Figura 9 traz-se o resultado da ansiedade e o impacto na atividade laboral, sendo que 51,50% a ansiedade aumentou, mas não impactou no trabalho; 38,80% a ansiedade aumentou e impactou no trabalho; 9,70% não houve alteração na ansiedade.

De acordo com Lopes (2020), ficou comprovado que a pandemia provocou o aumento global em distúrbios como a depressão e a ansiedade. O que revela um estudo publicado no periódico científico *The Lancet*, segundo eles, foram 53 milhões de novos casos de depressão e 76 milhões de ansiedade em 2020.

Figura 10 - Intensidade em que se sente deprimido, triste ou choroso



FONTE: OS AUTORES

Na Figura 10 apresenta-se sobre a intensidade em que se sente deprimido, triste ou choroso. 7,80% responderam sempre; 22,30% frequentemente; 44,70% poucas vezes e 26,20% nunca.

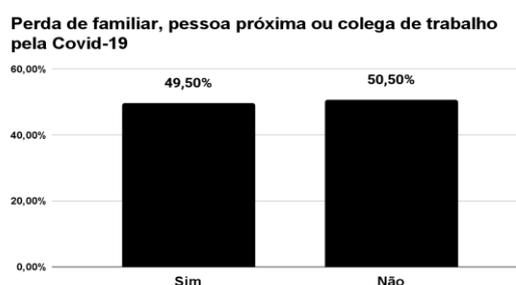


## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

COVID-19: IMPACTOS CAUSADOS NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE  
Matheus Guida de Oliveira, Ana Cecília Matias Mira, Ana Claudia de Oliveira Silva, Emilly Valéria Paiva,  
Geovana Neves Magagne, Luiz Gustavo Oleriano dos Santos, Roberta Ribeiro de Carvalho, Thiago Franco Nasser

Tais profissionais precisam ter um incentivo e segurança como um impulso para continuar no seu cotidiano, e com o objetivo de reduzir as presentes e futuras consequências psíquicas geradas pela pandemia, tem-se sugerido a realização de diversas estratégias que possam contribuir com este fator, entre elas a participação de terapias, acompanhamentos com psicólogos e psiquiatras, medicamentos e plantas medicinais, prática de atividades relaxantes e prazerosa e outros, seja durante o expediente de trabalho ou no seu horário de lazer, sendo importante tanto para a prevenção quanto o tratamento de sintomas e doenças mentais (NABUCO *et al.*, 2020).

Figura 11- Perda de familiar, pessoa próxima ou colega de trabalho pela COVID19



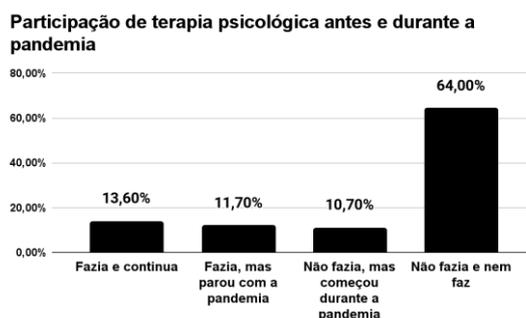
FONTE: OS AUTORES

Na Figura 11 é abordado sobre a perda de familiares, pessoas próximas ou colegas de trabalho por causa da COVID19. 49,50% responderam sim e 50,50% responderam não.

Por ser uma doença que atinge o sistema respiratórios, se tornou grave. Neste contexto, inúmeras pessoas foram a óbito devido a complicações causadas pela COVID, consequentemente afetando o psicológico de pessoas próximas.

Ficou comprovado que durante o período de pandemia, diversas famílias perderam pessoas devido às complicações que são causadas pelo COVID-19, com isso levando os indivíduos a terem a necessidade de fazer um acompanhamento com psicólogo (NABUCO *et al.*, 2020).

Figura 12- Participação de terapia psicológica antes e durante a pandemia



FONTE: OS AUTORES

## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

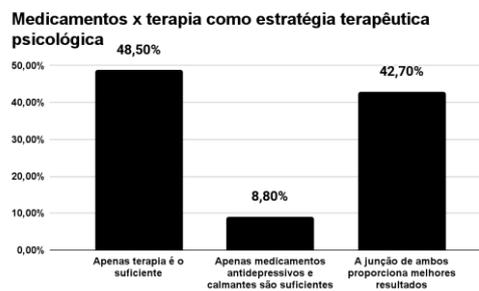
COVID-19: IMPACTOS CAUSADOS NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE  
 Matheus Guida de Oliveira, Ana Cecília Matias Mira, Ana Claudia de Oliveira Silva, Emilly Valéria Paiva,  
 Geovana Neves Magagne, Luiz Gustavo Oleriano dos Santos, Roberta Ribeiro de Carvalho, Thiago Franco Nasser

Na Figura 12 é feito o questionamento sobre a participação de terapia psicológica antes e durante a pandemia, levando em consideração que é de suma importância esse acompanhamento.

13,60% faziam e continuam; 11,70% faziam, mas pararam com a pandemia; 10,70% não faziam, mas começaram durante a pandemia e 64,0% não faziam antes e nem fazem. Ficou evidente que ainda existem muitas pessoas que não fazem terapia e, logo, tem um estado psicológico abalado devido aos problemas provocados ao longo da vida, 10,70% dos entrevistados não faziam, mas viram a necessidade de fazer durante a pandemia.

A terapia psicológica é algo de suma importância na vida das pessoas e diante a pandemia se tornou ainda mais essencial, levando em consideração que a saúde mental foi bastante atingida durante esse período (RAMÍREZ-ORTIZ *et al.*, 2020).

Figura 13- Medicamentos X terapia como estratégia terapêutica psicológica

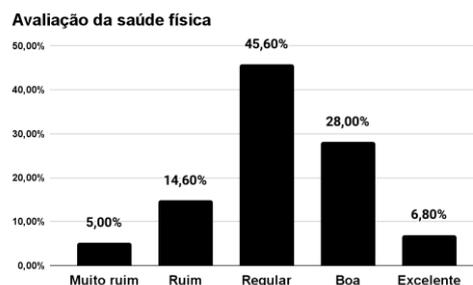


FONTE: OS AUTORES

Na Figura 13 é questionado sobre o medicamento x terapia como estratégia terapêutica psicológica. 48,50% responderam que somente terapia é suficiente, 8,80% apenas medicamentos antidepressivos e calmantes são suficientes e 42,70% a junção de ambos permite um resultado melhor.

Como já mencionado, a terapia é algo essencial para todos, e em vários casos pode ser a solução sem necessitar de medicamentos.

Figura 14- Avaliação da saúde física



FONTE: OS AUTORES



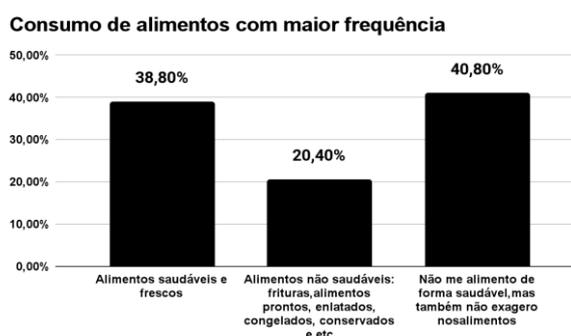
## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

COVID-19: IMPACTOS CAUSADOS NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE  
Matheus Guida de Oliveira, Ana Cecília Matias Mira, Ana Claudia de Oliveira Silva, Emilly Valéria Paiva,  
Geovana Neves Magagne, Luiz Gustavo Oleriano dos Santos, Roberta Ribeiro de Carvalho, Thiago Franco Nasser

Figura 14 foi abordado com os entrevistados sobre a avaliação da saúde física, onde 5% afirmaram ser muito ruim; 14,60% ruim; regular 45,60%; boa 28% e 6,80% excelente. Como é visto, o percentual dos participantes correspondente uma pequena parte, tem uma avaliação de saúde física com resultado positivo.

Ter uma saúde física em forma é algo que se tornou bastante importante para todos e ter esse controle torna a vida do ser humano mais fácil e sem surpresas em sua saúde (ORNELL *et al.*, 2020).

Figura 15- Consumo de alimentos com maior frequência



FONTE: OS AUTORES

Na Figura 15, é tratado sobre o consumo de alimentos com maior frequência, onde 38,80% consomem alimentos saudáveis e frescos; 20,40% alimentos não saudáveis: frituras, alimentos enlatados, congelados, conservados e etc.; 40,80% não se alimentam de maneira saudável, mas também não exageram.

Ao manter uma alimentação saudável, é comprovado que a pessoa terá uma vida leve e com menos chances de doenças, porém, a correria do dia a dia acaba não permitindo que todas tenham esse privilégio, tendo a maior incidência de pessoas que se alimentam de forma errada (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

### CONCLUSÃO

É perceptível que a pandemia da COVID-19 demonstrou diversas fragilidades na saúde em geral dos profissionais da linha de frente, principalmente no que diz respeito à saúde mental, sendo justificado pela frequente exposição ao risco de contaminação, às grandes tomadas de decisões, longas jornadas de trabalho, falta de equipamentos de proteção individual, baixo estoque de medicamentos, superlotação de hospitais e de unidades básicas de saúde, escassez de profissionais e outros. Além disso, a perda de colegas próximos ou familiares também se apresentou como um agravante e pouco se sabe das consequências desse sofrimento psicológico a longo prazo. Baseado nisso, é necessária a realização de



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

### ISSN 2763-8405

COVID-19: IMPACTOS CAUSADOS NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE  
 Matheus Guida de Oliveira, Ana Cecília Matias Mira, Ana Claudia de Oliveira Silva, Emilly Valéria Paiva,  
 Geovana Neves Magagne, Luiz Gustavo Oleriano dos Santos, Roberta Ribeiro de Carvalho, Thiago Franco Nasser

intervenções psicológicas, a fim de reduzir impactos negativos e promover a saúde mental durante e pós-pandemia, momento este em que as pessoas precisam se readaptar e lidar com as perdas e transformações emocionais, físicas, sociais e econômicas.

Cabe repetir as recomendações da OMS com relação ao apoio que a população em geral pode dar aos profissionais e trabalhadores da linha de frente, pois o reconhecimento do esforço é um estímulo necessário, até mesmo do sacrifício que muitos estão fazendo para continuar trabalhando nas condições em que trabalham. Saber que a família está segura, os amigos e a sociedade valorizam seu trabalho é fundamental para que eles consigam enfrentar com coragem e esperança a difícil tarefa em que estão empenhados.

Contudo, cada indivíduo possui um papel importante e fundamental na sociedade, o isolamento/distanciamento social e demais estratégias de prevenção são fatores cruciais para evitar a progressão deste vírus e maiores perdas e desastres.

A pandemia de SARS-CoV-2 inseriu nos profissionais da área de saúde a necessidade inevitável de busca a sintomatologia, a profilaxia, a fisiopatologia e outros conhecimentos que possam embasar a sua terapia. Apesar de não existir um consenso em vários aspectos com relação aos acometimentos da doença, hoje já existe uma consonância dentre os estudiosos de que surge uma pandemia nova, a de Síndrome pós-COVID-19.

O presente trabalho foi feito um estudo de caso com profissionais da linha de frente dos estados de Minas Gerais e São Paulo, incluindo profissionais do sexo masculino e feminino. Uma das perguntas mais importantes para os entrevistados foi sobre a saúde mental, o quanto foi atingida durante a pandemia.

Entender os acometimentos e as manifestações em profissionais da linha de frente é um fator importante para mitigar o que ocorre com esses indivíduos. Dessa forma, realizar estudos novos, com foco no pós-COVID-19, é essencial e contribui para que seja feita uma abordagem mais integral do paciente infectado pela doença, não somente pela doença em si, mas também das suas imediatas repercussões.

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADHIKARI, Sasmita P. *et al.* Epidemiology, causes, clinical manifestation and diagnosis, prevention and control of coronavirus disease (COVID-19) during the early outbreak period: a scoping review. *Infect Dis Poverty*, v. 9, n. 29, 2020. <https://doi.org/10.1186/s40249-020-00646-x>

AQUINO, Estela M. L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*, v. 25, suppl 1, jun. 2020.

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos; SILVA, Carlos Eduardo Menezes da; SOARES; Fernando Ramalho Gameleira, SILVA. José Alexandre Menezes da. Fatores associados ao



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

### ISSN 2763-8405

COVID-19: IMPACTOS CAUSADOS NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE  
 Matheus Guida de Oliveira, Ana Cecília Matias Mira, Ana Claudia de Oliveira Silva, Emilly Valéria Paiva,  
 Geovana Neves Magagne, Luiz Gustavo Oleriano dos Santos, Roberta Ribeiro de Carvalho, Thiago Franco Nasser

comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 25, suppl 1, jun. 2020.

CORRÊA, Karine Marques; DE OLIVEIRA, Júlia Damasceno Borges; TAETS, Gunnar Glauco de Cunto Carelli. Impacto na Qualidade de Vida de Pacientes com Câncer em meio à Pandemia de COVID-19: uma Reflexão a partir da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Abraham Maslow. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. Tema Atual, 2020. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1068>. Acesso em: 10 set. 2021.

DE MACEDO JUNIOR, Adriano Menino. COVID-19: calamidade pública. 2020. **Medicus**, v. 2, n. 1, 2020. ISSN: 2674-6484.

FEHN, Amanda et al. Vulnerabilidade e déficit de profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. **Nota técnica**, n. 10, 2020. Disponível em: <https://ieps.org.br/pesquisas/vulnerabilidade-e-deficit-de-profissionais-de-saude-no-enfrentamento-da-COVID-19/>. Acesso em: 15 set. 2021.

FIOCRUZ - Fundação Oswaldo Cruz. **Cartilha Saúde Mental e Atenção Psicossocial - Informações Gerais**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/cartilha-saudemental-e-atencao-psicossocial-na-pandemia-COVID-19>

GOMES, L. A. V.; MAROTTI, A.; RODRIGUES, A. C. A. Vencendo as incertezas para superar a pandemia do coronavírus. **Jornal da USP**, 2020.

GRASSELLI, Giacomo *et al.* Baseline Characteristics and Outcomes of 1591 Patients Infected With SARS-CoV-2 Admitted to ICUs of the Lombardy Region, Italy. **JAMA**, v. 323, n. 16, p. 1574-1581, 2020. Disponível em: doi:10.1001/jama.2020.5394

HELIOTERIO, Margarete Costa; LOPES, Fernanda Queiroz Rego de Sousa; SOUSA, Camila Carvalho de; SOUZA, Fernanda de Oliveira; FREITAS, Paloma de Sousa Pinho; SOUSA, Flávia Nogueira e Ferreira de; ARAÚJO, Tânia Maria de. **COVID19- Por que a proteção de saúde dos trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia?**. 2020. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.664. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/664>.

ISER, Betine Pinto Moehlecke; SILVA, Isabella; RAYMUNDO, Vitória Timmen; POLETO, Marcos Bottega; TREVISOL, Fabiana Schuelter; BOBINSKI, Franciane. Definición de caso sospechoso de COVID-19: una revisión narrativa de las señales y síntomas más frecuentes entre los casos confirmados. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 29, n. 3, 2020.

LAI, Chih-Cheng *et al.* Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) and coronavirus disease-2019 (COVID-19): The epidemic and the challenges. **Int J Antimicrob Agents**, v. 55, n. 3, 105924, 2020. doi:10.1016/j.ijantimicag.2020

MALTA, Deborah Carvalho et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal. 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, p. e2020407, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ress/2020.v29n4/e2020407/>. Acesso em: 15 jan. 2022.

McCREARY, Erin K.; PONGUE, Jason M. Coronavirus Disease 2019 Treatment: A Review of Early and Emerging Options. **Open Forum Infect Dis**, v. 7, n. 4, ofaa105, 2020. doi: 10.1093/ofid/ofaa105



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA

### ISSN 2763-8405

COVID-19: IMPACTOS CAUSADOS NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE  
 Matheus Guida de Oliveira, Ana Cecília Matias Mira, Ana Claudia de Oliveira Silva, Emilly Valéria Paiva,  
 Geovana Neves Magagne, Luiz Gustavo Oleriano dos Santos, Roberta Ribeiro de Carvalho, Thiago Franco Nasser

MORAES, Érica Brandão et al. A segurança dos profissionais de saúde em tempos de COVID-19: uma reflexão. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e134973832-

e134973832, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3832>. Acesso em: 16 abr. 2022.

NABUCO, G.; OLIVEIRA, M. H. P. P.; AFONSO, M. P. D. O impacto da pandemia pela COVID19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde. **Rev. Bras. Med. Fam Comunidade**, v.15, n. 42, 2020.

ORNELL, Felipe; SCHUCH, Jaqueline B.; SORDI, Anne O.; KESSLER, Felix Henrique Paim. Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. **Braz. J. Psychiatr.**, v. 42, n. 3, 2020.

PAULA, Ana Claudia Ramos De et al. Reactions and feelings of health professionals in the care of hospitalized patients with suspected COVID-19. **Revista Gaúcha de Enfermagem [online]**, v. 42, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/8q8W4TsXcxWFrZnGkY65hni/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2022.

PEREIRA, Mara Dantas et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e652974548-e652974548, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>. Acesso em: 15 jan. 2022.

PESSOLATO, Juliane Paula et al. Avaliação do consumo de Valeriana e Passiflora durante pandemia COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 5589-5609, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/26397>. Acesso em: 15 fev. 2022.

RAIOL, Rodolfo A. Praticar exercícios físicos é fundamental para a saúde física e mental durante a Pandemia da COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2804-2813, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/8463>. Acesso em: 25 fev. 2022.

RAMÍREZ-ORTIZ, J.; CASTRO-QUINTERO, D.; LERMA-CÓRDOBA, C.; YELA-CEBALLOS, F.; ESCOBARCÓRDOBA, F. Consecuencias de la pandemia COVID-19 en la Salud Mental asociadas al aislamiento social. **SciELO Preprints**. p. 1–21, 2020. doi: <https://doi.org/10.1590/SCIELOPREPRINTS.303>

RAPHAELLI, Chirle Oliveira et al. A pandemia de COVID-19 no Brasil favoreceu o consumo de alimentos ultraprocessados? **Brazilian Applied Science Review**, v. 5, n. 3, p. 1297-1313, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BASR/article/view/29333>. Acesso em: 15 jan. 2022.

SACHETT, Jacqueline de Almeida Gonçalves. Adaptação para o atendimento profissional de saúde em tempos de COVID-19: contribuições da tele saúde para o “novo normal”/ Adaptation for professional health care in times of COVID-19: contributions from telehealth to the “new normal”/ Adaptación para la asistencia sanitaria profesional en tiempos del COVID-19: contribuciones de la telesalud a la “nueva normalidad”. **Journal Health NPEPS**, [S. l.], v. 5, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4877>.

SCHMIDT, Beatriz et al. Saúde Mental e Intervenções Psicológicas Diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). **Estud. psicol.**, v. 37, 2020. Disponível em:



## RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

COVID-19: IMPACTOS CAUSADOS NA SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DA LINHA DE FRENTE  
Matheus Guida de Oliveira, Ana Cecília Matias Mira, Ana Claudia de Oliveira Silva, Emilly Valéria Paiva,  
Geovana Neves Magagne, Luiz Gustavo Oleriano dos Santos, Roberta Ribeiro de Carvalho, Thiago Franco Nasser

<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2021. Acesso em: 10 jan. 2022

SHIGEMURA, J.; URSANO, R. J.; MORGANSTEIN, J. C.; KUROSAWA, M.; BENEDEK, D. M. Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: Mental health consequences and target populations. **Psychiatry and Clinical Neurosciences**, v. 74, n. 4, p. 281-282, 2020. doi: <https://doi.org/10.1111/pcn.12988>

SILVA, C. C.; SAVIAN, C. M.; PREVEDELLO, B. P.; ZAMBERLAN, C.; DALPIAN, D. M.; SANTOS, B. Z. dos. Access and use of dental services by pregnant women: An integrative literature review. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 827–835, 2020. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.01192018>

STROEBE, M.; SCHUT, H.; STROEBE, W. Health outcomes of bereavement. **Lancet**, v. 370, n. 9603, p. 1960–1973, 2007. doi: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(07\)61816-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(07)61816-9)

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza; SOARES, Catharina Matos; SOUZA, Ednir Assis; LISBOA, Erick Soares; PINTO, Isabela Cardoso de Matos; ANDRADE, Laise Rezende de; ESPIRIDIÃO, Monique Azevedo. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de COVID-19. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 25, n. 9, set. 2020.

WHO. **Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak**. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2W6VKml>

ZANON, Cristian et al. COVID-19: Implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 37, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/3tQXhvv3vJ8b6LtyCZbqhm/#:~:text=Pesquisas%20pr%C3%A9vias%20indicam%20que%20pessoas,priva%C3%A7%C3%A3o%20social%20e%20do%20confiamento>. Acesso em: 03 out. 2021.

ZWIELEWSKI, Grazielle et al. Protocolos para tratamento psicológico em pandemias: as demandas em saúde mental produzidas pela COVID-19. **Debates Psiquiatr**, v. 2, p. 30-7, 2020. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/36>. Acesso em: 03 out. 2021.